

Lingua e poesia em Guimaraes Rosa.

MUÉM FLUSSER

Creio que devem distinguir a atitude teórica do autor da sua atitude prática, porque não estão sempre congruentes. A atitude teórica foi discutida recentemente na última terça-feira. Foi demonstrado que o autor está influenciado por Plotino, e que o seu conceito da lingua está ligado ao conceito do "logos" do neo-platonicos, e seu conceito da poesia ao conceito grego do "mythos". Em outras palavras, para Guimaraes Rosa é, em teoria, a lingua algo que tem a ver com a ordem espiritual que rege a realidade, e a poesia é essa lingua caída no instante do seu surgir das profundezas pré-racionais dessa realidade. Desprezarei, entretanto, esse aspecto teórico do engagement do autor, e proporei aos senhores algumas considerações sobre o empenho prático de Guimaraes Rosa em prol da poesia e da lingua. Falarei primeiro da sua lingua e direi que o autor está obcecado pelo poder que palavras e formas gramaticais exercem sobre um intelecto sensível. A força simbólica da lingua, o significado das palavras e a ação ordenadora das frases são, para Guimaraes Rosa, aspectos existencialmente secundários, e a eles se sujeito "malgré lui", forçado a isto pela sua razão discursiva. O que o empolga é o aspecto músico e musical, a dureza e a moleza, a suavidade e a rispidez, a brutalidade e a meiguice das palavras. Embora impregnado pela música da lingua portuguesa, ele não se contenta com ela, pelo contrário rebela-se contra ela, porque não lhe parece suficientemente áspera para uma criação cizeladora. Vai portanto à caça do português dimensões novas. No conto sob estudo, por exemplo, recorre ao latim, à alguma lingua pseudo-germânica e às linguas indias brasileiras. Mas este recurso a elementos estranhos à lingua tem um efeito curioso, especialmente se os elementos indios forem considerados. A familia das linguas tupi tem um caráter aglutinativo que é inteiramente estranho e hostil ao português flexional, de modo que surgem monstros como alema-rana. Esses monstros pouco incomodam o autor, porque ele está exclusivamente consciente do grande número de "as" que essa palavra encerra. É a letra "a" exerce sobre ele um fascínio existencial, talvez porque ela é a pseudo-articulação do espanto. Notem a palavra "sagarana". Abandono esta consideração, premido pelo tempo, e espero que seja continuada na discussão seguinte.

A poesia é, como experiência existencial, para Guimaraes Rosa o desafio brutal que as linguas lhe lançam, é a luta contra as linguas que resultam desse desafio, e é a lingua nova que brota dessa luta. A sua criação poética é portanto uma criação consciente de lingua nova. Estou convencido que este é o móvel exclusivo da sua criação poética, e que o assim chamado "conteúdo" dos seus contos e romances é uma adição post hoc, que nós, os leitores, transformamos num "propter hoc" indevidamente. Por exemplo o canto em apreço. O seu conteúdo é uma construção cerebral para ilustrar uma teoria do autor sobre a origem da poesia, e as personagens e as situações são construções violentas para provar essa teoria. Guimaraes Rosa pode ter imaginado, nessa construção, pessoas ou paisagens existentes no mundo fenomenal, mas dentro do conto perderam totalmente essa dimensão, para transformarem-se em símbolos do pensamento. É por causa disso que acho excelente ter o prof. Bizzarri escolhido este conto. É um conto que ostensivamente trata da posição teórica de Guimaraes Rosa ante a poesia, mas a sua execução cancela a teoria. Há portanto uma tensão dialectica entre o conteúdo e a forma do conto. O seu conteúdo é o conceito teórico da poesia. A sua forma é uma demonstração da prática poética do autor, isto é uma atividade violentamente lúdica contra a lingua.

Há, entretanto, nessa dialectica, uma síntese excitante. Porque a atividade lúdica com palavras, que é a criação poética de Guimaraes Rosa, assume atitudes e alcança profundidades, nas quais se encontra com a sua teoria da poesia como fonte pré-racional do pensamento. Brincando com palavras, violentando a estrutura e a melodia da lingua, o autor rasga o véu dos conceitos que a lingua impoe, e abre novas visões de uma realidade velada e revelada pela lingua. Brincar com palavras é a forma que o misticismo plotinico assume em Guimaraes Rosa. Gostaria que a discussão considerasse também este aspecto. É claro que o verdadeiro impacto de Guimaraes Rosa está na estrutura das suas frases, naquela estrutura que quebra a nossa atitude tradicional de pensar.

VILÉM FLUSSER

e força novos canais para o nosso pensamento. Entretanto, como o estilo de Guimaraes Rosa é outro tema desse curso, reservo a sua consideração para a próxima terça-feira.